

SUL-AMERICANO

ORGÃO IMPARCIAL

Estado de Santa Catharina

Redacção: Rua Trajano n. 10 B

ANNO IV | Propriedade de uma Associação

Florianopolis, 15 de Setembro de 1902

Redactores Diversos | NUM. 150

ELYSEU GUILHERME DA SILVA

Este distincto catharinense, gloria do seu torrão natal, nasceu a 20 de Setembro de 1841, na cidade de S. José.

Seu pai foi um pobre e honrado artista, que com o suor de seu rosto, ganhava os meios de subsistencia para sua familia.

O berço desse catharinense que elevou-se pelo seu talento—não possuiu por conseguinte, as rendas e fôfos colções, que costumam ornar o leito daquelles, cujos progenitores são bafejados pelas auras da fortuna.

Elyseu Guilherme nasceu pobre.

Depois de aprender as primeiras lettras, veio para esta capital, onde empregou-se na pharmacia de propriedade do sr. Joaquim Caetano.

As horas de descanso, o tempo que lhe sobrava dos seus affazeres, Elyseu Guilherme aproveitava, lendo, estudando, alimentando o seu espirito que exigia o pão do saber.

Avido de conhecimentos, mas não tendo os recursos necessarios para frequentar collegios—pois seus honorarios eram divididos com seus pais—esse illustre catharinense, nas horas de lazer recebia lições, que lh'as dava o seu amigo Jovita Duarte, que frequentava um collegio, que aqui existia nessa epocha, dirigido por padres da Companhia de Jesus.

Algum tempo depois seguiu para a cidade da Laguna, em busca de melhor collocação.

Ahi empregou-se na pharmacia Americo.

Foi na terra de Anália Garibaldi, que esse vulto catharinense mostrou que era possuidor de peregrino talento.

Muito jovem ainda—qual ave implume—principiou a dar os primeiros passos na vida publica, ora exercendo o cargo de promotor publico, ora defendendo reus em jury, demonstrando ter, a par de viva imaginação, grande força de argumentos e dotes oratorios.

Nesse tempo tambem, pela imprensa fez o seu apparecimento, com applausos dos que conheceram n'elle os predicaos de verdadeiro polemista.

Immiscuindo-se na politica e consequentemente adquirindo adversarios invejosos de seu brilhante talento, teve, por intrigas politicas, de abandonar a cidade Juliana, retirando-se para o torrão que lhe foi berço.

Carta, porém, foi a sua estada na cidade de S. José.

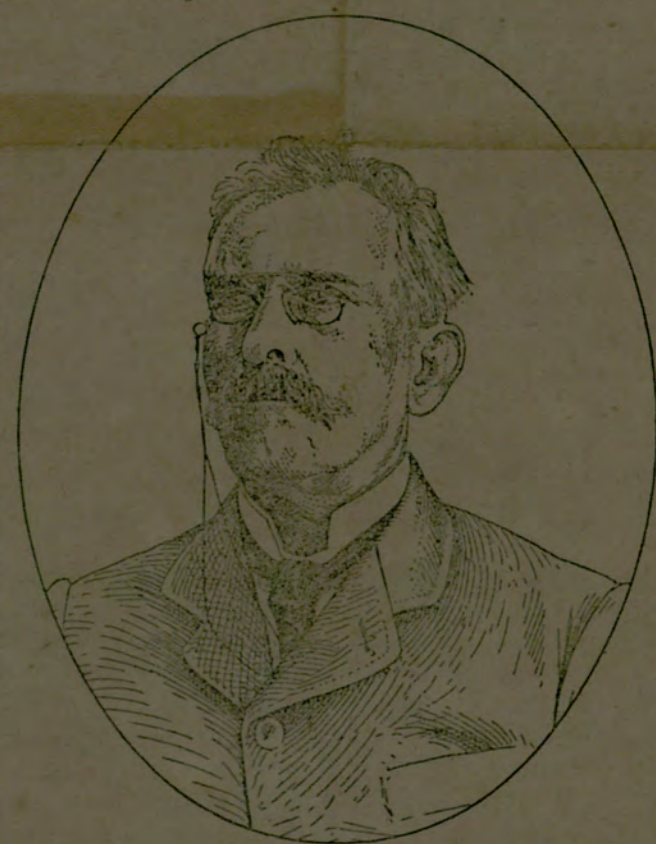
Elyseu Guilherme volta á capital e emprega-se na pharmacia do sr. Luiz Horn.

Ahi continuou a fazer os seus estudos em gabinete, sem mestre; e muitas vezes a luz da aurora vinha beijar-lhe a fronte, amortecendo a claridade produzida pela vela que ardia sobre a mesa em que estudava esse homem perseverante!

E assim conseguiu elle a somma de conhecimentos que possui.

E' esse o seu padrão de glórias.

Mais tarde, a conselhos do commendador Rocha Paranhos, Elyseu Guilherme foi a Montevideo, de onde voltou com a carta de pharmaceutico; e no exame de sufficiencia que depois foi prestar na academia do Rio de Janeiro, foi aprovado com distincção.



Voltou á pharmacia Horn, que depois do fallecimento de seu proprietario, passou a lhe pertencer.

Daquella epocha a sua vida activa na politica.

Espirito irrequeto, possuidor dos requisitos necessarios ao politico, na verdadeira acceção da palavra—Elyseu Guilherme, que militava nas fileiras do valoroso partido liberal, foi aclamado chefe.

Essa distincção merecida cooperou para mais apparecer esse homem, que muito honra o Estado de Santa Catharina.

No alto posto em que fora collocado, houve-se sempre com toda dedicacção.

Foi por diversas vezes eleito vereador da Camara Municipal, deputado provincial e nomeado vice-presidente da ex-provincia,

revelando saber e criterio, no desempenho desses cargos.

Os Annaes da Assembléa Provincial, conteem muitos discursos e outros trabalhos, que são o rastro luminoso que assignala a sua passagem por aquella casa.

A Republica veio encontrar-o exercendo com muita proficiencia, o cargo de presidente da Camara Municipal.

Cahiú com a Monarchia.

Mas quando o Estado, pelas vozes de seus numerosos amigos, reclamou os seus prestimos—Elyseu Guilherme não os recusou. Filho obediente, atirou-se novamente á lucta, prestando reaes serviços á patria catharinense.

Foi deputado e governou o Estado durante algum tempo, revelando-se sempre um homem superior, talhado para grandes commettimentos.

Eis em pallidas linhas alguns traços biographicos de Elyseu Guilherme, deste catharinense illustre, que, tendo nascido pauperrimo, elevou-se pelo talento, pela força de animo e perseverança—unicas armas que teve para combater as vicissitudes da sorte.

Impressões de um passeio

Versos hexametro-alexandrinos soltos sem um verbo, offerecidos a SCS JUNIOR.

No oceano do ar uma ilha de lume;
Na terra um mar dourado, arvoredo froldoso,
Soberbos alcantis, humilissimo vale.

Da crystal derretido a serpente formosa;
D'estradas cá e lá lúras fitas extensas,
Umam em direcção recta, e outras em curva;

Alcatifas longas cá e lá estendidas;
Da Trindade a matriz, ave branca em seu ninho;
Alvos pontos ao longe, e suspensos nos ares

Os negros urubús, á direita e á esquerda.
Não longe da cidade uma selva pequena,
D'altivez graciosa, abeirada do relva,

Tapete d'esmeralda, alegria dos olhos.
Galante casa ia encimada de torres,
Emblemas d'orações, como berços erectos

Da gigante que implora o perdão dos peccados.
O palacio faustoso, encimado d'estatuas;
O mimoso jardim Almirante Gonçalves,

Com rubras flores mil, paraizo das bellas.
Estirados quarteis, verdejantes palmeiras,
Qu'es soldados fieis, radiantes de gloria!

E sobre tudo isto o lençol de neblina,
N'alma encoberto o sol do prazer sem cuidado,
Ao pé da alçada cruz da montanha no visio,

Signal d'annos dois mil do reinado de Christo,
Por determinação do Pontifice augustô!
E em vez d'alegre luz no monarcha do dia,

Só triste pallidez semelhante á da lua,
A hostia colossal da natura no templo!
Eis a imagem fi-l desta ephemera vida:

Mocidade, vigor, intellecto, sciencia,
Riqueza, posição, esplendores, triumphos,
E sobre tudo isto a mortalha, o sepulcro,

Repugnancia e horror, poltridão e poeira,
Ao pé da cruz, signal d'uma lucta constante!

A. P.

SOROR MARTHA

(LEND A DE GERMERSHEIM)

No tempo das cruzadas, um duque, apenas se casou, partiu a pelejar pela Fé.

Sua mulher ficara inconsolável com a separação e, temendo a morte do esposo, fez voto de que, si tornasse a vê-lo, o primeiro filho que tivesse seria consagrado ao serviço de Deus.

Volto o duque, e passado algum tempo nasceu-lhe uma filha, que se chamou Martha.

A menina era de uma deslumbrante belleza, e com pezar os nobres visinhos, que a queriam para esposa dos filhos, viram-na crescer morta para o mundo.

Apenas Martha se tornou moça, entrou para o convento, onde a sua piedade encantava ainda mais que a sua peregrina formosura.

O duque morreu na outra cruzada, e a viúva sem mais filhos, ficou isolada no castello. Era-lhe meio conforto ver a filha, que de tempos a tempos ia visitá-la, vestida de monja.

Uma vez, quando esta atravessava o bosque para uma d'essas visitas de consolação, aconteceu-lhe encontrar-se com um joven caçador, filho de um conde palatino. Deslumbrado, o rapaz ficou louco de amor pela freira, e silencioso seguiu-a até ao castello. Luctou consigo por esconder a paixão crií nua, mas foi impossivel, e vencido pelo desejo formulou o projecto de raptar a monja.

Uma tarde, disfarçado em aldeão, o joven conde bate á porta do mosteiro para dizer á Martha que a duquesa estava a morrer. A freira partiu logo para a casa de sua mãe. O conde acumprou-a, e, quando chegaram ao lugar mais solitário, descobriu o seu ardil e propoz-lhe fugirem e occultarem o seu amor em outras terras. Martha espavorida e virtuosa pôz-se a correr. O moço allucinado, perseguiu-a. Vão os dois pela floresta como loucos. A freira transviada toma um caminho que a leva do castello, e no desespero da fuga chega ate ao rio, onde o conde a vai alcançando. Um rochedo se abre e recolhe no seio de pedra a joven monja. Não acreditou o conde na protecção de Deus e teimou em esperar a sahida de Martha.

Ficou assim dias e dias alli vivo encostado ao penha co.

De dentro, em vez de maldições, vinha o echo das supplicas da freira pela salvação da alma do seu mal-feitor.

Passaram-se mizes, annos, o conde envelhecia, sua barba embranquecida se alongou até aos pes, e affinal o coração amolecido pelas orações da monja, ficou espurgado da tentação e elle, convertido, penitente, entoava os hymnos que Martha lhe ensinava de dentro do rochedo inviolavel. Jurou então consagrar-se ao serviço de Deus, e, no proposito de fundar uma ordem religiosa, despediu-se da freira por entre lagrimas de arrependimento. Partiu ervado, velho e cheio do espirito divino. Abre-se a rocha e Martha sah na m'ssa juventu de com que entrara. Para ella, assistida e alimentada pelos anjos, o tempo não tinha corrido e restava-lhe a illusão de ter apenas passado um dia encerrada na pedra. Confusa, medrosa, parte para o convento. Durante a sua ausência as freiras, ouvindo cantar na sua cella um a voz celestial, passaram todo o tempo ajoelhadas á porta, embevecidas, presas a melodia, resando em extase.

Quando soror Martha sahio do rochedo, parou a voz na cella e as freiras desprenderam-se do encanto, voltando aos seus labores. Martha corria para o convento, e no seu caminho o tempo, que era de inverno, ia-se mudando em primavera, abrindo-se em flores o campo mirrado... Entrou no convento, e tudo estava como deixara annos antes... Alli tambem o tempo não corréra. Arrojou-se a monja aos pés da superiora, confessando os perigos da sua ausencia. A pobre madre acreditou que era um instante de allucinação e disse-lhe que ella não se tinha affadado do quarto, onde cantára os mais bellos louvores a Deus. Attonita, Martha recolheu-se ao seu aposento, de onde no mesmo momento viu sair um anjo, que a substituiu na ausencia, e que era a sua imagem.

Agriol

PANTHEON CATHARINENSE

X

OVIDIO ANTONIO DUTRA

EM UMA DESPEDIDA

Não posso deter o pranto;
Que me sáe do coração,
Na hora da despedida
Por cruel separação.

Não sei como, bella Julia,
Dissimular tanta dôr,
Quando, mais que nunca, sinto
Effeitos de teu rigor.

Preciso, antes de partir,
Desabafar, dizer tudo
Quanto por ti hei soffrido,
Resignado, triste e mudo.

Porém, não; tu não percebes
O meu desditoso amor,
E talvez julgues fingida
Minha verdadeira dor.

Irei, pois, tranquillamente,
Affrontando teu desdem
Com a mesma serenidade
Que estas palavras contêm.

Adeos, virgem seductora,
A quem rendo adoração;
Eu vou em breve deixar-te,
Mas fica o meu coração.

Accepta-o despedaçado
Por teu desprezo cruel;
Tanto tem de apaixonado,
Como de puro e fiel.

Olha para o infeliz,
Que não devera ser mais
Ludibrio, por teu respeito,
De iniquas leis sociaes.

Já viste ligeiro insecto
Procurar, de noite, a luz,
Morrer alli abrazado
Pela flamma que o seduz?

Quem obriga o desditoso
A proseguir seu intento,
Depois de haver conhecido
O abrazador tormento?

Não vês aquelle regato
Serpeando a relva amena?
Olha a lymphá como corre
Tão pura, veloz, serena.

Sabes que destino leva?
Onde pretende chegar?...
Escuta a voz do oceano
Loucamente a ribombar.

E a corrente, por ventura,
Volta o curso, evita o dunnio
Que vai soffrer de mistura
Com as aguas do oceano?...

Moderá, Julia, comigo
Tão cruel severidade.
E, n'um olhar, n'um sorriso
Dos teus, dá-me o paraíso
De nossa felicidade.

SONETO

A' ESTHER

Vamos querida, vamos nas campinas
Colher na alcatifa viridente
Flores mimosas, bellas, superfinaes,
P'ra fest-jarujas nosso amor nascente.

Faremos um bouquet formoso e olente
Composto só de rosas purpurinas,
Atavio miritico, esplendente
Com que ornarás tuas mãos divinas.

Depois, sentados em relvosa alfombra
Tendo por testemunha a franca sombra
Dos jasmineiros fofos, bemfazejos,

Num abraço ineffavel, amoroso
Falaremos—fruído immenso gozo—
Nessa linguagem mystica dos beijos!

Victor Amasona

Ao publico

Desde o dia 1º do corrente o SUL-AMERICANO passou a pertencer a uma associação anonyma.

Apesar disto, porém, continuará a sustentar as idéas contidas no seu artigo programma, sendo ainda o seu editor o sr. Francisco de Assis Costa.

Será publicado de ora em diante ás segundas-feira á tarde.

E' gerente o sr. João Teixeira Couto, a quem os srs. collaboradores deverão entregar os seus artigos, até quinta-feira de cada semana.

A REDACÇÃO

NECROLOGIA

Sob esta epigraphie, lê-se n' *O Paiz* de 5 do mez proximo passado, a seguinte noticia, com relação ao fallecimento do illustrado catharinense Antonio Lisboa Fagundes da Silva, natural do municipio de S. Miguel, e que, ha annos, residio temporariamente n'esta Capital:

—Falleceu com 50 annos de idade, no Curato de Santa Cruz, o professor aposentado do Instituto Benjamin Constant Antonio Lisboa Fagundes da Silva.

Cégo de nascimento, o finado era dotado de superior intelligencia e possuía variada illustração, tendo publicado ha uns 20 annos um livro de versos—*Larvas e sonhos*.

No instituto Benjamin Constant, onde fôra educado,exerceu o magisterio por mais de 30 annos, regendo primeiro a cadeira de mathematica e depois a de francez.

Entretanto, não só aos cégos leccionou: muitos moços, hoje encarreirados na vida publica, com elle estudaram preparatorios.

A morte do professor Lisboa foi muito sentida por seus companheiros de infortunio—professores e alumnos do Instituto.

Deixa elle viúva, tambem céga, e seis filhos.

Emmanuel Blum

Quinta-feira ultima, pelas 10 horas da manhã, fomos surprehendidos com uma triste noticia, que a principio parecendo-nos simples boato, vimol-a infelizmente mais tarde confirmada.

Emmanuel Blum, um joven que contava apenas 18 annos incompletos, pôz fim á existencia ingerindo forte dose de acido phenico, sendo improficuos todos os esforços empregados para salvá-lo.

Apezar de muitas cartas que deixou, escriptas momentos antes do fatal acontecimento, não foi possivel até hoje descobrir-se a causa que o levou a pratica de semelhante acto.

Morigerado, estimado por todos e sem deixar transparecer no semblante o menor sinal de desgosto, nada fazia prever que Emmanuel Blum tivesse tão desastrosa idéa, que deixou immersos na mais profunda magua seus extremosos pais.

Nossos pezames á exma. familia.

Sonata d'alma

X X

Succediam-se os dias e nada de José Francisco receber o telegramma que Raul promettera dirigir-lhe logo que chegasse à Europa.

Esta circumstancia já começava a inquietar-o; ideias desencontradas formavam-se no seu cerebro; sentia vagos receios pela sorte do seu amigo.

Um certo dia, pela manhã, sentiu-se preza de um inexprimível mal-estar. A imagem de Raul não lhe saía da imaginação; parecia-lhe até que a physionomia delle apresentava-lhe signaes de soffrimento.

Debalde esforçava-se por afastar do seu espirito essa visão que o torturava; ella mantinha-se, mas em um estado nebuloso, como quando sob a acção da substancia reveladora começa a desenharse indecisa a imagem que a luz fixara em estado latente na chapa photographica.

José Francisco não era estranho aos phenomenos da telepathia: já havia lido alguma cousa a respeito dessa curiosa transmissão de pensamentos e imagens de uns cerebros a outros, e elle-mesmo já tinha tido occasião de verificar a producção desse admiravel phenomeno, que parece obedecer ás leis do magnetismo e da electricidade, tendo por vehiculo o próprio ar ambiente.

E o leitor que já está ao facto do que se passou no alto da cratera de Tenerife, verá que as apprehensões de José Francisco não eram de modo algum infundadas.

Entretanto absteve-se de communicar á Julia o que sentia, para não torturar o coração da infeliz moça. Bem magoado já o tinha ella pelas importunas palavras do irmão visitador; pela teimosia deste em querer arrancar-lhe do seio o amor que ella consagrava a Raul; pelos esforços, emfim, que o monge, embora sob a apparencia de um anjo tutelar, empregava para arrastala até ao fundo tenebroso do claustro, an-

tro onde se esconde o mais requintado egoismo, para onde fogem aquelles a quem falta a coragem para o desempenho dos sagrados deveres da familia.

Dias depois indo José Francisco á casa de Julia, disse-lhe ella que estando terminados todos os seus preparativos de viagem, era forçada a deixar esta terra, partindo em companhia de sua velha tia no primeiro vapor que passasse para o Rio de Janeiro, donde tomariam passagem para a Europa, afim de fazerem a vontade a Alfredo, indo ambas viverem em companhia delle na Suissa.

—Quanto me custa partir sem ter a minima noticia do meu querido Raul, disse ella com os olhos rasos de lagrimas.

—Fique descançada! eu me apressarei em communicar-lhe o que souber acerca daquelle bom amigo, disse José Francisco, esforçando-se por esconder de Julia os seus presentimentos.

Accrescentou depois:

—Tenha esperanza! Torno a dizer-lhe que velarei sempre pela sua felicidade, e conto que o Céu me ha de auxiliar no cumprimento da minha palavra.

Recommendeu elle depois á Julia que á cerca da sua viagem guardasse o maior segredo para com o irmão visitador, se ainda elle voltasse á casa della. Já tinha motivos para desconfiar delle.

No dia em que chegou o paquete do sul, as pessoas que por ventura estivessem descançando á sombra das copadas arvores do jardim do largo dos Navegantes, não deixariam de notar um bote atravessando do lado de S. Luiz para o ancoradouro da bahia do norte, e no qual viam-se tres passageiros: duas senhoras e um homem.

O bote atracou ao vapor, e os passageiros, que não eram outros senão Julia, sua tia e José Francisco, subiram a escada do portalô.

Julia estava visivelmente abatida, e, por entre o véo que lhe encobria o rosto,

via-se de quando em vez brilhar uma lagrima sobre a pallidez das suas faces.

José Francisco, que até a ultima hora esperara impaciente o telegramma de Raul, tinha tambem o desanimo no coração, mas todavia, affectava confiança no futuro, e dirigia palavras animadoras á Julia.

Só a deixou quando o paquete deu o signal de partida. Eutão, despedindo-se della e de sua tia, desceu para o bote, e voltou para terra inteiramente absorto.

Recolheu-se á casa, e ahi, no silencio do seu gabinete, com os cotovellos apoiados sobre a sua meza de trabalho e a fronte pendida sobre as mãos, José Francisco parecia entregue a profundas cogitações.

A mesma hora chegava um individuo ao portão da casa que habitara Julia, e encontrando-o fechado, inquireu de um visinho a razão disso.

Informado de que os moradores della tinham partido havia pouco, o individuo deixou escapar um rugido surdo, e apressou-se em abandonar aquelle local.

Era o irmão visitador!

(Continúa)

J. TABORDA.

O Acre

O explorador Michael Palmer endereçou uma carta ao *Temps*, de Pariz, em que approva em absoluto os conceitos d'aquella folha a proposito da questão do Acre.

O missivista faz uma synthese dos factos anteriores ao contracto de arrendamento e expõe a actual situação entre o Brazil e a Bolivia.

Pergunta depois qual a razão porque os productores francezes não se interessam directamente por essas regiões, onde os productos deste paiz seriam recebidos de preferencia aos outros.

O sr. Michael Palmer aconselha os fabricantes francezes a enviarem para o Acre as amostras da sua varia industria de conservas, e á vista dos preços elevados a que ali chegam as de procedencia brasileira, vaticina ao seu paiz um futuro e mpo de commercio n'aquella riquissima região.

REGRESSO

Da capital federal, chegou ha dias, com sua exma. familia, o sr. senador Gustavo Richard.

—O' minha mãe, que estás agora no céu, colhendo a palma de teu longo martyrio, comprehendi, oh! comprehendi bem, o teu olhar supremo! A filha das tuas amarguras não encontrará nem um espinho na vida ai da que elles me rasguem e ensanguentem as mãos!

—Leonor, minha boa irmã! bradou Magdalena commovida, cingindo-a com os braços.

E confundiram-se as lagrimas de ambas, e unidas em estreito amplexo, as duas formosas meninas desabafaram em soluços e prantos a dor inexprimivel e sem motivo que as assaltava. Que tristes presagios, que angustiosa influencia pairava sobre esta entrevista das duas irmãs, que se estremciam, e estavam separadas havia tanto tempo! A tempestade rugia lá fóra, o clarão da vela vacillava, e ellas, em tolo o esplendor da mocidade, estavam ali pobres orfãos, deitando tristeza e recordando amarguras!

Leonor foi a primeira que reagiu contra esta mysteriosa influencia, que assim lhes amargurava instantes que de tanto jubilo deviam ser.

—Basta de lagrimas! exclamou ella, erguendo-se.

E' bom pensar nos mortos, mas a tempo e hora, e não quando ha motivos para tantas alegrias. Quem me dizia que havia de ser com prantos que eu festejaria um acontecimento tão cubicado por mim, o da tua volta? Ora bem! limpa os olhos, Magdalena, e conversemos.

(Continúa)

FOLHETIM

PINHEIRO CHAGAS

TRISTEZAS A' BEIRA-MAR

V

No instante do passamento, Leonor, era eu, eu só quem lhe amargurava a agonia. Bastantes vezes me repetiram as suas palavras, quando me deu o ultimo beijo: «Levo-te atravessada na garganta, filha das minhas entranhas, orfan que tão só ficas no mundo!»

Lembras-te, Leonor?

Insensivelmente as duas meninas tinham-se afastado da janella e haviam-se aproximado da mesa onde ficava o castiçal. Ao proferir as ultimas palavras, Magdalena, oppressa pelos pensamentos que lhe acudiam em tropel á phantasia desvairada, deixou-se cair numa cadeira, e, occultando o rosto nas mãos, desatou a soluçar.

Leonor, de pé encostada ao espaldar da cadeira, contemplava, sem a ver, a parede do quarto, onde se agitavam sombras phantasticas projectadas pelo

clarão vacillante da vela. Uma nuvem de melancolia lhe ensombrava o rosto, ha pouco tão alegre, um véo de lagrimas humedecia-lhe o fulgor dos olhos.

—Lembro-me, disse ella em voz baixa, lenta e impregnada em profunda tristeza, lembro-me como se fôra hoje. Nossa mãe estava deitada no leito de cortinados, tão magra e pallida, que infundia medo. Eu chorava, sem comprehender ainda todo o alcance do nosso infortunio; tu, pobre creança, choravas, porque me vias chorar. Saira o padre que a confessara, e só nós e os creados estava nos junto della. O lethargo em que havia ficado prolongava-se e eu tremia já de ter na minha presença o cadaver de minha mãe, quando os seus labios se abriram e saiu d'elles um som, que pareci já uma voz do tumulo: «Magdalena, murmurou ella, traga-m'a aqui, a filha das minhas entranhas... a minha pobre filha!» Lavada em lagrimas, peguei-te ao collo e cheguei-te á beira do moribundo. Ella abriu os olhos embaciados, cravou-os em ti com uma expressão de angustia indefinivel e foi então que proferiu essas palavras que ha pouco repetiste. Depois a voz embargou-se-lhe na garganta, quiz falar e não pôde... L'ngou-me um olhar supplicante, e, deixando descair a cabeça no travesseiro, expirou!

Leonor não pôde continuar; as lagrimas afogaram-lhe a voz. Quiz por momentos contel-as, mas a commoção foi mais forte do que seu genio varonil, e a formosa menina, debulhada em pranto, caiu de joelhos, exclamando:

LAURO MULLER

Muito bem accedido foi o convite que a Associação dos Empregados no Commercio dirigio ás diversas sociedades, á imprensa, ao commercio e ao povo para reunirem-se na sua sede afim de deliberarem sobre a melhor maneira de receber-se o dr. Lauro Müller, governador ultimamente eleito, que deve partir hoje do Rio com destino á esta capital.

Nessa reunião, que teve lugar em a noite de 6 do corrente, foram nomeadas diversas comissões, as quaes já deram principio aos seus trabalhos.

Em vista dos esforços que teem empregado, é de prever que as festas sejam esplendidas.

A Comissão Central reúne-se hoje ás 7 horas da noite, na sede da Associação Commercial.

DR. THEOPHILO

Consta-nos que o nosso illustre conterraneo capitão-tenente dr. Theophilo Nolasco de Almeida exercerá, no futuro governo do Estado, importante cargo de confiança.

A ser exacta a noticia que ahi fica, é caso de dar-se antecipadamente os parabens á futura administração, que se rodeará de pessoal apto e competente.

O sr. dr. governador do Estado mandou desanojar o coronel Emilio Blum, seu official de gabinete.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos o n. 43 d'A Escola, revista do collegio 15 de Novembro, e que vê a luz da publicidade na capital do Estado do Maranhão; e o n. 6 d'O Destino, revista de sciencias, artes e letras, publicada em S. Paulo.

Gratos.

Falleceu hoje a exma. sra. d. Ritta Dias de Santiago.

O seu enterramento terá lugar ás 4 horas da tarde.

Alagoas

O Estado de Alagoas festeja amanhã a data de sua emancipação politica.

Saudamos por este facto ao nosso amigo pharmaceutico Farias de Mendonça, vice-presidente do club da Imprensa, e a todos os alagoanos aqui residentes.

Foi removido para a estação telegraphica desta capital, o telegraphista de 1ª classe sr. Luiz da Silva Pinto, actual encarregado da estação de Itajahy.

REGATA

A comissão de regatas pede nos para levarmos ao conhecimento dos interessados que resolveu prorogar até amanhã o prazo para a inscrição das embarcações, bem como não será admitido no torneio a embarcação que não estiver inscripta.

Falleceu ante-hontem a menina Brauhia, de 8 annos, filhinha do Sr. Francisco Corrêa Savedra, proprietario do Grande Hotel.

PARABENS

Fizeram annos: a 12 do corrente, os nossos amigos Wenceslau Martins da Costa e Alfredo Juvenal da Silva; a 13 a interessante Hermengarda, filha do nosso amigo Raul Tolentino de Souza; a 14 a exma. sra. d. Maria das Dores Xavier da Camara e o nosso conterraneo dr. Aristides Mello.

Completam mais um anniversario natalicio a 16 o sr. Alfredo Schmidt e a 17 o nosso amigo Eugenio Dal Grande.

NOTAS MARITIMAS

O *Aymoré* sahio hontem de Paranaguá, ás 3 horas da tarde, com destino a este porto.

O paquete *Itaperuna* sahio do Rio Grande hontem ás 4 e 10 p. m.

Agriol

PARNASO

MOTE

*São tão bellas como as rosas,
as florinhas do sertão.*

GLOSAS

Das creancinhas mimosas
as lindas faces louças.
tem o frescor das manhãs.
são tão bellas como as rosas,
os olhos da côr celeste
que o céu d'aurora reveste.
lembram no azul, na expressão
os myosotis delicados
que vencem em belleza e agrados
as florinhas do sertão

Brasília Silva

As violetas mimosas
filhas dilectas das selvas
embora occultas nas relvas
são tão bellas como as rosas.
Modestas, vivem felizes
desconhecendo os matizes
do trundo eterna illusão,
formosas, são requestadas
até pelas proprias fadas,
as florinhas do sertão.

Maria.

Ha no matto numerosas
Flores de tanta belleza!
Muitas dellas, com certeza,
São tão bellas como as rosas.
No campo ha tambem meninas,
Que, semelhando as boninas,
Bellas, delicadas são.
As moças que a roça habitam,
São amaveis, pois imitam
as florinhas do sertão.

A.P.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

*A Liberdade é a vida,
a morte, a Escravidão!*

LOGOGRIPHOS

Ao caro Pollux

—Eccce homo!—exclamastes, 11, 6, 12, 1
Vosso alvo peito indicando, 10, 9, 8, 4, 12
Cofre de rico thesouro, 5, 2, 7
De um mimo que estaes guardando, 3, 12, 7

Acceitae meus cumprimentos
E cordiaes saudações,
Por vêr-vos de novo em campo
A' frente dos Actões.

Action

A' Brasília Silva

A jury que suspira
na fronde da larangeira,—1, 5, 18, 4, 5, 6
maldizendo a sorte dira
que feriu-a-traíçoeira—3, 12, 2, 17, 15, 21, 17
roubando-lhe o terno amante,
teve razão. Mas que fazer?
O mal nem sempre é constante—19, 13, 22, 4, 5, 8, 21, 17
nem é perenne o soffrer.
Ella hoje geme tristonha—7, 16, 10, 11, 5, 19, 9
pelo esposo que perdeu,
amanhã talvez, risinha,—17, 15, 20, 9
porque decerto o esqueceu,
arrulhar radiante—5, 21, 20, 19, 16, 11, 1
de prazer, saudando a aurora
ao lado d'um novo amante
na mesma fronde em que chora.

Maria

O nosso amigo Jovita Gandra passou hontem pelo desgosto de perder o seu filhinho Nelson.

O transporte de guerra *Cammandante Freitas* segue hoje á tarde para S. Francisco, a serviço dos pharoes.

ULTIMA HORA

Festejos

Por telegramma recebido de Joinville sabemos que reuniu-se hoje na sala do Conselho Municipal a comissão promotora da manifestação ao dr. Lauro Müller em sua passagem por S. Francisco.

Esta comissão se compõe dos srs. Gustavo Richlin, coronel Ernesto Canac, dr. Abdon Baptista, major Otto Boehm e Emilio Stock.

Foram nomeadas outras comissões auxiliares. Para este fim estão fretados os vapores da empresa Joinvillense, os quaes irão garbosamente enfeitados, levando a banda de musica da sociedade *Guarany*.

Reina animação.

INDICADOR

MARAVILHOSO MEDICAMENTO

O AFAMADO REMEDIO DO

DR. BRANDE

INFALIVEL

Para a cura radical e permanente de fraqueza dos orgão genitales

ACUR POSITIVA todos os casos de
Impotencia, Prostração nervosa, Perda da faculdade de procreação, Polluções nocturnas, Hypertrophia dos testiculos, Molestias dos rins e da bexiga, e Debilidade em geral.

ESTE REMEDIO ha de effectuar curas, mesmo depois de ter fallido todos os demais remedios e é o unico medicamento que cura radicalmente todos os casos. Este remedio acal na o padecente e restaura promptamente a saude do corpo e do moral, communica força e vigor, renova as funcções organicas e fortalece especialmente o systema nervoso, e faz diminuir e cessar por ultimo a excitação geral que cos uma acompanhar estes casos.

É um afamado remedio infallivel!

Vende-se este maravilhoso medicamento em todas as Pharmacias e Drogarias de Florianopolis

BRANDE & COMP.

Proprietarios-Chimicos

241 E. 31st St., Nova York, E. da A U.